

De Sânzio de Azevedo

## Penélope

Que tecedera bizarra,  
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,  
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam  
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos  
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada  
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê  
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

---

**POESIA**

*De pedro henrique saraiva leão*

**para José Teles**

sou o que me(  
ditam as pedras  
falam os peixes  
e dizem os ventos –  
sou o sussurro das raízes  
o que segredam os rios  
pensamento de pássaro  
mas seta arremessada-  
chuva no chão  
aquilo que falta ao nada  
sou o eco do grito, talvez  
o fim  
do meu infinito.

## **estudo para um almograma**

*para vladimir marão*

as mulas do almocreve  
cravam na estrada  
os crivos do tempo

quando por ali passavam  
levando no lombo  
a história do pensamento

quando o rio índa corria  
a mula amolecia o chão  
e o coração do seu amo

trotando o teclado da terra  
que nem cravos furando cruz  
cimbando pelas trilhas

por sesmarias levando  
mimos pras seis marias  
dos senhores do sertão

tangidas por tangerinos  
as mulas do almocreve  
traçavam incertos destinos.

De Pedro Hispano. it is a pity  
my river does not flow into your sea

*é uma pena  
meu rio não correr para o teu mar*

it is a pity  
my fire does not burn your flesh

*é uma pena  
meu fogo não queimar as tuas carnes*

it is a pity  
my sun does not lighten your prairies

*é uma pena meu sol não iluminar tuas pradarias*

it is a pity  
my wind does not blow your mills

*é uma pena  
meu vento não soprar os teus moinhos*

it is a pity  
my feather does not plummet into your smile

*é uma pena  
minha pluma não pousar no teu sorriso*

it is a pity  
it is so

*é uma pena  
ser assim*